

Práticas sociais de lazer e suas relações no espaço público Ver-o-Rio em Belém – Pará (Paper 583)



*Pablo Vitor Viana Pereira*¹

RESUMO

O objetivo principal desta pesquisa foi analisar as práticas sociais de lazer e suas relações no espaço público Ver-o-Rio. Como procedimento metodológico, optou-se por uma pesquisa descritivo-analítica, com abordagem qualitativa, por meio da combinação entre levantamento bibliográfico e pesquisa de campo, além das entrevistas semiestruturadas. A partir da análise dos dados, pode-se constatar que no espaço do Ver-o-Rio muitos usuários conseguem vivenciar o lazer de forma autônoma e com liberdade, por outro lado, foi possível perceber que a falta de políticas públicas para o local, em certos momentos, acaba interferindo na qualidade dessas práticas. O próprio planejamento de ações do órgão responsável pelo Ver-o-Rio contribui com essa situação. Mediante a observação e a narrativa do gestor, pode-se perceber que os projetos e os serviços direcionados para o espaço ocorrem apenas em determinado horário, ou seja, a ausência de atividades culturais, a falta de segurança, a deficiência na limpeza etc., acabam inviabilizando de alguma forma o uso frequente daquele espaço.

Palavras-chave: Práticas sociais de lazer. Espaços públicos. Ver-o-Rio (PA).

¹ Graduação em Turismo (Bacharelado) pela Universidade Federal do Pará (UFPA); Mestre em Planejamento do Desenvolvimento pelo Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido (PPGDSTU) do Núcleo de Altos Estudos Amazônicos (NAEA) da UFPA. E-mail: pablo.viana28@gmail.com .

ABSTRACT

The aim of this research was to analyze the social practices of leisure and their relations in Ver-o-Rio. As methodological procedure, we opted for an analytical descriptive research with qualitative approach by combination between bibliographical survey, field research and semi structured interviews. From the analysis of the data, it can be seen that in the space of Ver-o-Rio many users can experience leisure independently and freely, in the other side, it was possible to realize that the lack of public policies for the place, at certain times, ends up interfering with the quality of these practices. The action planning of Ver-o-Rio practice by the regular management contributes to this situation. Through observation and the manager's narrative, it can be seen that the projects and services directed to space occur only at a certain time, that is, the lack of cultural activities, security, cleaning deficiency etc., end up somehow making the frequent use of that space unfeasible.

Keywords: Social practices of leisure. Public space. Ver-o-Rio (PA).

INTRODUÇÃO

Para compreender as práticas sociais do lazer no mundo contemporâneo, é preciso identificar mudanças, reconhecer as diversidades e desvelar desigualdades, uma vez que, para o seu entendimento, torna-se imprescindível entendê-lo como um fenômeno em constante transformação (Bahia, 2014). Logo, o lazer deve ser analisado como fonte de hábitos (sociais e culturais) e pelas contradições, pois assim como existe a possibilidade de emancipação, também existe a ideologia do lucro, que torna o tempo livre em uma forma funcional e comercial (Adorno, 2002).

Não raro, o lazer ainda é visto tanto pelos planejadores de políticas públicas quanto pela população em geral como uma recompensa pelas horas de trabalho. Muitas vezes, essa conotação funcionalista é incorporada pelas relações de consumo estabelecidas pelo capital, por meio da indústria cultural, a qual explora e incorpora valores imediatistas e utilitaristas. Não obstante, percebe-se nesse processo vários reflexos degradantes da vida em sociedade, isto é, relações fugazes, individualismo, competitividade e sistema de valores baseado no capitalismo pós-moderno.

Todavia, existem as possibilidades acerca do tempo livre e/ou lazer enquanto perspectiva de emancipação e de liberdade (Bahia, 2014). E, como salienta Werneck (2000), as vivências de lazer não podem ser vistas simplesmente pela lógica de alienação, de compensação, ou exploração do mercado. É possível ver a vivência do lazer “mobilizada pelo desejo e permeada pelos sentidos de liberdade, autonomia, criatividade e prazer, os quais são coletivamente construídos” (Werneck, 2000, p. 78).

Gomes (2008) acentua que as ações construídas em um tempo/espaço de produção da vida humana dialogam e sofrem interferências de várias outras esferas da vida em coletividade. Isso, por sua vez, não é diferente no lazer; fenômeno esse que, historicamente, constituiu-se a partir das ações do tempo, do espaço/ lugar e dos conteúdos culturais vivenciados pelos sujeitos, ludicamente. Ou seja, o lazer pode ser compreendido por duas perspectivas: como um direito social, mas também como uma possibilidade de produção de cultura, que se constrói, reproduz-se e se transforma, por meio da vivência lúdica de diferentes conteúdos culturais, possibilitando, ademais, superar o conformismo pela criticidade e pela criatividade (Werneck, 2000; Marcellino, 1996).

Belém – como uma grande cidade da Amazônia – consolidou-se como um espaço para experiências, já que possui várias tradições culturais, variedade de modos de vida e, dessa forma, pode propiciar a oportunidade de trocas e contatos. Contudo, as contradições urbanas são fatores presentes quando se analisa a qualidade de vida da população local. Essas problemáticas urbanas se manifestam, principalmente, pela desigualdade social, pela violência, pela degradação ambiental, pela mobilidade urbana precária e pela criminalidade.

Tais fatores comprovam os problemas de metrópoles como Belém, sem, no entanto, negar a realidade dessas condições urbanas. Além do mais, é possível entender a cidade também por meio de seus lugares de lazer, onde as pessoas cultivam estilos e particularidades de práticas sociais de lazer, tal qual mantêm vínculos de sociabilidade e convivência, da mesma maneira que criam estratégias de viver (ou sobreviver) na cidade.

Diante do exposto, este estudo teve como objetivo geral analisar as práticas sociais de lazer e suas relações no espaço público Ver-o-Rio, no bairro do Umarizal, em Belém (PA). A escolha do Complexo Turístico Ver-o-Rio como recorte empírico se deu pela sua relevância enquanto espaço público para as práticas sociais de lazer na cidade de Belém. Alguns

trabalhos acadêmicos, como os de Trindade Júnior, Amaral e Santos (2006) e França (2018), apontam várias questões acerca dos espaços públicos requalificados na orla de Belém, principalmente os que estão sob a tutela do governo estadual. Entretanto, houve outros projetos de intervenção marcados pelo planejamento democrático-participativo, como foi o caso do Ver-o-Rio, onde a gestão estimulava a organização de projetos de economia solidária (Santos, 2002; Trindade Júnior; Amaral; Santos, 2006; Costa, 2013).

Assim sendo, a intenção desta pesquisa é justamente realizar outras análises, como das práticas sociais dos atores nas variadas formas de ocupação do espaço público (uso, ocupação, lazer etc.), especialmente “para a compreensão do fenômeno urbano, mais especificamente para a pesquisa da dinâmica cultural e das formas de sociabilidade nas grandes cidades contemporâneas” (Magnani, 2002, p. 11).

A pesquisa se alicerça em uma abordagem qualitativa da realidade social, haja vista que é de natureza e não de escala hierárquica (Minayo, 2015). Em outras palavras, prima pela compreensão enquanto princípio do conhecimento, não enfatizando a objetividade dos dados nem a mensuração dos fenômenos. Nesse sentido, a característica principal da pesquisa qualitativa, aqui tomada, é o interesse em compreender as relações em sua complexidade, como as práticas sociais de lazer em espaços públicos. Ademais, as questões relacionadas às demandas populares nos espaços requalificados e às contradições do fato observado (ações determinadas por agentes e instituições) tornam-se relevantes para os estudos do lazer e para a sociedade. Com relação à natureza das fontes utilizadas para a abordagem e o tratamento do objeto de pesquisa, este estudo consiste na combinação entre pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo (Severino, 2007).

Dessa maneira, além desta introdução e das considerações finais, este artigo está estruturado em duas seções principais: a primeira trata do debate acerca dos espaços públicos de lazer, situando as contribuições teórico-conceituais de variados autores ligados à temática em tela; e a segunda analisa as práticas sociais de lazer na cidade de Belém, notadamente no espaço público Ver-o-Rio.

ESPAÇOS PÚBLICOS DE LAZER

Nesta pesquisa, propõe-se apresentar algumas discussões sobre o espaço público de lazer, levando em consideração os estudos apresentados por Marcellino (2000), Gomes (2008), Mascarenhas (2005), Rechia (2003), Bahia (2014) e França (2018). Na perspectiva do lazer, os espaços públicos às vezes são tidos como lugares para o consumo, de modo que muitos desses espaços têm seus discursos voltados aos interesses econômicos, principalmente no que se refere ao fomento do turismo, da cultura e do próprio lazer, ou seja, “são concebidos como locais de produção, ou de consumo” (Marcellino, 2000, p. 7).

Muito do que é percebido enquanto prática do lazer remonta à indústria cultural, sobretudo no que se refere à criação de espaços e equipamentos destinados ao estímulo do consumo, como, por exemplo, parques temáticos, *shoppings centers*, bares e casas noturnas. Grande parte dos espaços públicos de lazer requalificados nas cidades apresenta justamente essa perspectiva dos espaços privados, com um modelo de lazer fomentado pelos políticos e empresários que, geralmente, favorece as demandas do turismo e do entretenimento, não obstante os discursos de “democratização” conferidos à produção desses espaços. Para Marcellino (2008), a questão do lazer relacionada à formulação de políticas públicas ainda é parcial e limitada, e essas contradições podem ser visualizadas nas ações dos órgãos públicos, nas pesquisas e na legislação.

Apesar dos aspectos negativos acerca do lazer, no que se refere ao lazer-consumo ou mercolazer (Mascarenhas, 2005), bem como ao controle da consciência dos indivíduos sobre seu tempo livre, o lazer pode se tornar uma possibilidade de emancipação (Bahia, 2014). Ora, como direito social e cultura vivenciada no tempo disponível da vida humana, o lazer pode se tornar uma das possibilidades de mudança de atitudes, assim como propiciar um certo grau de liberdade na consciência dos indivíduos. Para Gomes (2008), o lazer inclui a fruição de diversas manifestações da cultura, tais como:

[...] o jogo, a brincadeira, a festa, o passeio, a viagem, o esporte e as diversas formas de artes (pintura, escultura, literatura, dança, teatro, música, cinema), entre inúmeras outras possibilidades. Inclui ainda, o ócio, uma vez que esta manifestação cultural pode constituir, em nosso meio social, notáveis experiências de lazer (Gomes, 2008, p. 125).

Nessa perspectiva, o lazer deve ser entendido não como um privilégio de classe, mas como um convite à reflexão, à contemplação ou à meditação. É por meio da dimensão da cultura que as vivências de lazer se tornam manifestações culturais em um tempo/espaço conquistado pelos sujeitos ou grupos sociais (Gomes, 2008).

Sobre esse aspecto, Marcellino (1983) apresenta justamente a importância do lazer no meio social, servindo para conscientizar as pessoas de que horas de descanso, divertimento e ócio são necessárias para a vida humana, mormente em um mundo onde o trabalho se torna cada vez mais explorador. Entretanto, é necessária uma reflexão quanto à variável “espaço”, pois se o lazer enquanto um direito social é assegurado pelo Estado à sociedade, o mesmo não acontece com o espaço na qualidade de dinamizador das práticas do lazer (França, 2018).

Desse modo, a concretização do lazer nos espaços públicos deve ir para além de uma lógica alienante ou como forma de exploração do mercado, sobretudo na atividade organizada pelas gestões que, na maioria, tornam-se impositivas (do que o cidadão deve ou não fazer no espaço), mas “na possibilidade de vivências modificadoras de valores, atitudes, de exercício de liberdade e de sensibilidades” (Bahia, 2014, p. 56).

Acrescentando no debate, França (2018, p. 23) ressalta que espaço público de lazer é aquele “espaço físico-social na cidade, favorável ao encontro entre diferentes, que têm como objetivo em comum, a busca por prazer²”. Porém, salienta-se que essa busca deve partir das amplas possibilidades de usos, além do livre acesso e liberdade de escolha quanto às experiências.

Rechia (2003), por seu turno, enfatiza que, embora o individualismo e o medo estejam presentes na vida cotidiana, podem surgir tensões responsáveis por produzir certos desejos de participação que podem configurar movimentos de resistência, marcando uma nova sociabilidade.

Segundo a autora, esses novos movimentos nos espaços públicos de lazer provêm de uma “mutação cultural”, em que a população vem construindo uma identidade com esses locais, dando “forma e legitimando a própria vida desses espaços por meio de experiências no âmbito da cultura e do lazer que podem estar possibilitando oportunidades de (re)significação do valor do lugar” (Rechia, 2003, p. 154).

² Vale enfatizar, conforme França (2018), que este “prazer” almejado por meio do lazer não deve infringir regras de convivência em sociedade.

Contribuindo com a perspectiva deste trabalho, a autora ressalta que há uma necessidade de desvendar, a partir desses espaços, um olhar dirigido pela vontade de compreender a vida cultural da/na cidade, “que parece estar sendo alterada de forma sutil, porém intensa, por meio do uso diversificado desses ambientes” (Rechia, 2003, p. 154).

Portanto, é preciso olhar para os contextos e, neles, para alguns elementos como: tempo, espaço-lugar, manifestações culturais, além das atitudes ou ações. Esses elementos ajudam a compreender as relações estabelecidas nas diversas manifestações da vida cultural. Ou seja, assim como o lazer pode contribuir para disfarçar contradições sociais, ele também pode possibilitar questionamentos e resistências à ordem social injusta e excludente, contribuindo para as conquistas dos cidadãos e se tornando uma possibilidade de emancipação.

AS PRÁTICAS SOCIAIS DE LAZER NO ESPAÇO PÚBLICO VER-O-RIO

Analisar as práticas sociais de lazer na atualidade tem se tornado um campo de estudo de suma importância, principalmente quando se destaca o lazer a partir da ocupação dos espaços públicos, por meio de práticas individuais e coletivas que são produzidas nesses ambientes.

A partir das observações, foi possível perceber que os usuários do Ver-o-Rio, situado no bairro do Umarizal, na capital paraense, são de diferentes faixas etárias, bem como realizam uma diversidade de práticas sociais. Nesse particular, os dados demonstraram que, além da frequência de usuários de lazer do Umarizal e de outros bairros da cidade (Condor, Mangueirão, Sacramento, Benguí, Val-de-Cães e Curió-Utinga), o local concentra uma frequência maior de usuários que residem no entorno do espaço, como, por exemplo, os bairros do Barreiro e do Telégrafo, que são considerados de classes mais baixas (apesar de o Ver-o-Rio se localizar em um dos bairros com o metro quadrado mais caro da cidade).

Tais dados apontam que esses usuários buscam o espaço, muitas vezes, pela carência de equipamentos de lazer em seus bairros, isto é, acabam usando a área do Ver-o-Rio para seus momentos de lazer, principalmente pela proximidade do espaço, como pode ser verificado nas narrativas a seguir:

Geralmente, eu venho para descontrair com as crianças, brincar, trazer eles para brincar, ouvir uma música, ver o movimento, é uma distração mesmo. Aqui eu já conheci várias pessoas. Como eu tô te falando, devido a gente não tem um espaço adequado, eu moro na beira da pista, na Artur Bernardes, e assim a gente não tem opção de lazer né, o mais próximo é o Ver-o-Rio³. Por que é mais próximo do bairro onde moro⁴. Como eu lhe falei, porque fica perto de casa, e é um ótimo espaço para família⁵.

A ausência de infraestrutura de lazer nesses bairros acaba por obrigar essas pessoas a se deslocarem de seus locais de moradia em busca desse direito. Entretanto, para que ocorra esse deslocamento, as populações precisam, muitas vezes, de recursos financeiros, principalmente para o meio de locomoção, como o transporte público. Esse é um dos

3 Informação concedida pelo Usuário 23, em entrevista realizada em novembro de 2018, no Complexo Ver-o-Rio.

4 Informação concedida pelo Usuário 13, em entrevista realizada em outubro de 2018, no Complexo Ver-o-Rio.

5 Informação concedida pelo Usuário 25, em entrevista realizada em novembro de 2018, no Complexo Ver-o-Rio.

motivos que impedem, por exemplo, que essas pessoas usem mais vezes esse espaço público. Bahia (2014) aponta que esses fatores, de certa forma, interferem na qualidade do lazer, já que tanto a falta de recursos financeiros quanto o tempo de deslocamento acabam limitando o tempo de lazer desses cidadãos.

A partir das observações realizadas no espaço, foi possível perceber que o Complexo Turístico Ver-o-Rio tem uma dinâmica de usos bem distinta. Durante a semana, é possível observar logo pela manhã certas atividades (caminhada e corrida); na sequência, verifica-se que algumas crianças brincam no parquinho e outras pessoas passeiam com seus animais de estimação. Também foi possível identificar a presença de alguns casais que costumam utilizar esse espaço para namorar; outras pessoas usam o espaço para a prática da contemplação. De certa forma, os turnos da manhã e da tarde são os períodos com pouca frequência de usuários, o que se explica, principalmente, pela falta de segurança no espaço, já que o policiamento não é permanente, pois, embora exista uma guarita no local, ela não é utilizada pela Polícia Militar, nem pelos guardas municipais, que, geralmente, realizam rondas esporádicas.

Bauman (2009, p. 13) aponta que a insegurança de hoje faz com que o cidadão se sinta “inseguro, ameaçado e amedrontado, mais inclinado ao pânico e mais interessado em qualquer coisa que tenha a ver com tranquilidade e segurança que os integrantes da maior parte das outras sociedades que conhecemos”. Essa sensação de insegurança é percebida de todos os lados, entretanto, o Estado é responsável pelo bem-estar dos cidadãos, principalmente porque a segurança é um direito constitucional. Segundo o Art. 144 da Constituição Federal (Brasil, 1988), a segurança pública consiste no “dever do Estado, direito e responsabilidade de todos, é exercida para a preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio”, porém, o Estado detém o papel principal nesta temática, mas a sociedade tem deveres relacionados para cooperar para a proteção dos cidadãos. Contudo, quase não se vê acontecer essa parceria entre agentes da segurança pública e a comunidade.

Em pesquisa no diário oficial do município de Belém, por exemplo, foram encontradas muitas denúncias dos usuários do Ver-o-Rio, na maioria das vezes por abordagem indevida, abuso de autoridade e agressão física pela Guarda Municipal de Belém. Esses tipos de ações acabam revelando que o modelo tradicional de segurança pública, pautado no militarismo e na atitude meramente repressiva, torna-se questionável. Como aponta Almeida (2009), esse modelo está defasado e, nesse sentido, faz-se necessária a participação da comunidade no processo de gestão da segurança pública, justamente por entender que a comunidade pode se tornar aliada no combate à criminalidade.

Nos fins de tarde dos dias de semana, há uma presença maior da Guarda Municipal de Belém e da Polícia Militar. A partir das dezesseis horas, os permissionários começam a abrir seus quiosques de vendas de tapiquinhas e iguarias regionais e os vendedores ambulantes se organizam para vender água de coco, guloseimas e brinquedos. É nesse turno que se percebe uma maior movimentação no local, com a presença de crianças brincando no parquinho e alguns jovens jogando futebol na quadra esportiva.

O Ver-o-Rio é um espaço público que recebe um número grande de jovens e isso foi observado nas diferentes práticas, como, por exemplo, dos jovens dançando no memorial dos povos indígenas (Fotografia 1).

Fotografia 1 – Prática social de lazer no Ver-o-Rio: jovens dançando



Fonte: Acervo pessoal, 2018.

Essa prática social de lazer torna-se reveladora de significados e sentidos, pois representa o cotidiano desses jovens no espaço público. A utilização do espaço do memorial o transforma em um lugar estratégico dentro do Ver-o-Rio, pois é nesse ambiente que alguns jovens costumam se encontrar para conversar, beber e, principalmente, se expressar. Nele, o próprio ato de dançar, por exemplo, evidencia “os sintomas de um ato corporal específico do mundo urbano relacionado simultaneamente à estética e ao social” (Chêne, 2006, p. 142). Portanto, os gestos e o corpo dançante são expressões sinalizadoras de estilos, de vestimentas e de gírias desses usuários.

Ademais, há, no Ver-o-Rio, uma multiplicidade de práticas sociais de lazer que, de certa forma, são mais intensas em certos horários nos dias de semana, como também nos fins de semana. Quando perguntados sobre “O que você costumava fazer aqui?”, a grande maioria relatou que costumava passear, namorar e, sobretudo, contemplar a natureza.

Bom, a gente vem pra cá para aproveitar o final da tarde e o início da noite, namorar um pouquinho e aproveitar a paisagem que é muito bonita em minha opinião. Bom, como forma de lazer com minha namorada e aproveitar um pouco o que a gente tem de bom aqui na nossa região⁶.

Tomar uma água de coco, vir dar uma olhadinha no rio e comer alguma coisa, além de namorar e passear. É para espairer um pouco né, é um meio de se divertir um pouco⁷.

Eu costumo me distrair com os amigos, tipo a gente vem sempre aqui, e

6 Informação concedida pelo Usuário 10, em entrevista realizada em outubro de 2018, no Complexo Ver-o-Rio.

7 Informação concedida pelo Usuário 11, em entrevista realizada em outubro de 2018, no Complexo Ver-o-Rio.

ficar conversando e apreciando a vista. Por que aqui é um lugar bom para se pensar, conversar, e tem uma boa vista, isso agrada⁸.

Nos fins de semana, é possível ver uma movimentação mais intensa logo pela manhã, pois os quiosques de venda de tapiquinhas estão funcionando e há a presença de vendedores ambulantes. Ainda pela manhã, notou-se a realização de algumas práticas, geralmente voltadas ao esporte, como, por exemplo, a canoagem e o *Stand Up Paddle* (Fotografia 2). Normalmente, essas atividades são realizadas por empresas privadas ou, quando acontece, por meio da Secretaria Municipal de Esporte, Juventude e Lazer (SEJEL), são destinadas aos praticantes esportistas. Percebe-se que são atividades que não contemplam todos os usuários do Ver-o-Rio, uma vez que são práticas reservadas apenas para um público específico.

Fotografia 2 – Práticas sociais de lazer no Ver-o-Rio: canoagem e *Stand Up Paddle*



Fonte: Acervo pessoal, 2018.

Além das práticas evidenciadas anteriormente, há também a realização de outras práticas de lazer, como: piquenique, pescaria, banho de rio, conversar com amigos ou mesmo aproveitar os bares do Complexo. Como salienta Baudry (2006, p. 28), essas práticas sociais podem ser “[aglutinadoras] e capazes, pelo movimento de contatos coletivos, de restaurar o sentimento de estar junto”, assim como representam o urbano em movimento.

A prática do piquenique, por exemplo, acontece após um momento de reflexão religiosa, geralmente realizado por certos grupos de cristãos (Fotografia 3). Essas práticas instigam também uma reflexão sobre como as “apropriações religiosas da cidade podem revelar não só aspectos do espaço urbano, como também da expressão religiosa em questão, favorecendo a descrição de outras possibilidades de prática da fé” (Costa, 2016, p. 14).

8 Informação concedida pelo Usuário 8, em entrevista realizada em outubro de 2018, no Complexo Ver-o-Rio.

Fotografia 3 – Prática social de lazer no Ver-o-Rio: piquenique



Fonte: Acervo pessoal, 2018.

É interessante destacar que, apesar de o espaço do Ver-o-Rio ter estabelecimentos com preços mais populares, percebe-se que certos usuários ou mesmo grupos acabam usando o espaço de outras formas, sem, necessariamente, consumir produtos vendidos no local.

O próprio banho de rio no Ver-o-Rio (Fotografia 4), por exemplo, tornou-se rotineiro, sendo possível observar em dias de semana e fins de semana crianças e jovens praticando esse lazer, o qual, muitas vezes, tem se tornado uma prática social de resistência, justamente por observar que grande parte da orla da cidade de Belém é privatizada, não sendo permitida essa prática.

Adverte-se que essa privatização advém da utilização desses espaços por empresas de navegação ou até mesmo por meio da ação do Estado, quando transforma espaços de orla em espaços públicos, mas com características de espaços privados. Ou seja, de certa maneira, a presença do Estado e das empresas é reflexo do contexto histórico de ocupação da orla da cidade de Belém. Esse tipo de privatização acaba inviabilizando práticas tão presentes no contexto amazônico, como é o caso do banho de rio.

Outra prática de lazer observada foi a pesca (Fotografia 5), a qual revela certo tipo de pertencimento das pessoas pelo lugar. Essa apropriação está relacionada com o contato com a natureza, já que o rio tem uma representatividade muito forte na vida dos moradores das cidades da Amazônia.

Segundo informações de algumas pessoas que estavam realizando essa prática, a pesca acaba sendo um momento de descontração, de relaxamento. Além disso, tudo o que eles pescam acaba servindo como alimento. Portanto, verifica-se que no Ver-o-Rio existe uma liberdade maior de se expressar, talvez seja porque se trata de um espaço aberto e com características mais populares, diferentemente de outros espaços de orla que são vigiados.

Fotografia 4 – Prática social de lazer no Ver-o-Rio: banho de rio



Fonte: Acervo pessoal, 2018.

Fotografia 5 – Prática social de lazer no Ver-o-Rio: pescaria



Fonte: Acervo pessoal, 2018.

Essa relação entre usuários e o espaço também foi percebida em algumas narrativas, notadamente por aqueles que identificaram como o espaço pode proporcionar experiências significativas para eles.

Quando eu venho pra cá é para conversar, confraternizar, coisas assim. Para me sentir melhor, é muito estresse, então é um meio para espaiar². Porque ele é um espaço bem interessante, é um ambiente bem assim bacana, sabe?, de se conviver aqui³. Bom, além de eu gostar muito do espaço, por que tem outros locais muito bons pra ir, mas eu gosto muito daqui, porque eu me identifico aqui⁴.

Esses comportamentos percebidos no espaço do Ver-o-Rio e os citados pelos usuários convergem com o que Silva *et al.* (2012) destacam sobre a importância de olhar para essas múltiplas práticas sociais, observando, em especial, os lugares e o dia a dia dos atores sociais, isto é, perceber que esses espaços “não são estáticos, possuindo uma identidade singular traçada a partir do cotidiano, da diversidade e da ocupação do espaço” (Silva *et al.*, 2012, p. 10).

Embora existam processos urbanos em que as práticas sociais no espaço público sofram certa desagregação, é preciso perceber também que esses espaços se “originam da necessidade de contato, comunicação, organização e troca entre as pessoas, e que a partir deles se estabelece o estreito vínculo entre participação ativa e vida na cidade” (Rechia, 2003, p. 11).

CONCLUSÃO

Os espaços públicos de lazer nas cidades contemporâneas se apresentam, muitas vezes, com limitações, as quais podem ser percebidas em diferentes contextos, como a falta de projetos e ações para práticas de lazer, a falta de segurança, a falta de manutenção nas estruturas, a falta de propostas mais inclusivas, a falta de diálogo com a população para um planejamento mais adequado etc. No entanto, observa-se que, apesar de todas as dificuldades encontradas nesses espaços, é possível observar as pessoas utilizando-os de outras formas.

No espaço público Ver-o-Rio, inobstante as práticas de lazer acontecerem de maneira autônoma e com maior liberdade, sem muitas normas, regulação e vigilância sobre o que pode ou não pode ser realizado no espaço, percebeu-se que a falta de políticas públicas para o local, em certos momentos, acaba interferindo na qualidade dessas práticas.

Ficou evidente, ademais, que a falta de segurança no local, em alguns momentos, ocasiona o fato de o espaço ficar ocioso e sem usuários, por medo de práticas ilícitas que ali possam ocorrer. O próprio planejamento de ações do órgão responsável pelo Ver-o-Rio contribui com essa situação. A partir da observação e da narrativa do gestor de uma das secretarias, as ações e serviços somente ocorrem naquele espaço em determinado horário, provocando, por exemplo, falta de policiamento nesse equipamento público.

Outro ponto observado foi que não existem programações contínuas para os usuários desse espaço público, apenas ações pontuais. Os dois órgãos principais que administram o espaço poderiam contribuir para garantir uma programação diversificada para os usuários,

2 Informação concedida pelo Usuário 9, em entrevista realizada em outubro de 2018, no Complexo Ver-o-Rio.

3 Informação concedida pelo Usuário 22, em entrevista realizada em novembro de 2018, no Complexo Ver-o-Rio.

4 Informação concedida pelo Usuário 23, em entrevista realizada em novembro de 2018, no Complexo Ver-o-Rio.

o que não ocorre. Em síntese, nota-se um certo abandono por parte da política pública em diferentes aspectos, como a falta de atividades culturais, a falta de segurança, a deficiência na limpeza etc., que, de alguma forma, inviabilizam o uso frequente daquele espaço.

Mesmo considerando os limites para vivenciar o lazer no Ver-o-Rio, por falta de políticas públicas, pode-se dizer que as práticas sociais ali encontradas revelam mais liberdade e mais acessibilidade à população. Todas essas práticas demonstram como o lazer é vivido por esses atores sociais e apontam que elas estão profundamente vinculadas ao modo de vida e às tradições desses usuários. Não é por acaso que essas práticas se encarnaram no corpo do homem e da mulher ribeirinhos e estão presentes ainda atualmente, o que é percebido pelo banho de rio e pela pesca, por exemplo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADORNO, T. *A indústria cultural e sociedade*. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

ALMEIDA, E. L. Participação popular na gestão da segurança pública: a evolução de sua implementação na Bahia. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, 33., 2009, São Paulo. *Anais [...]*. São Paulo: EnANPAD, 2009. p. 1-8. Disponível em: https://arquivo.anpad.org.br/diversos/down_zips/45/APS2873.pdf. Acesso em: 14 jan. 2025.

BAHIA, M. C. *O lazer e as relações socioambientais em Belém-Pará*. Belém: NAEA, 2014.

BAUDRY, P. O urbano em movimento. In: JEUDY, H.; JACQUES, P. B. (org.). *Corpos e cenários urbanos*. Salvador: EDUFBA, 2006. p. 25- 37.

BAUMAN, Z. *Confiança e medo na cidade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

BRASIL. [Constituição (1988)]. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Brasília, DF: Presidência da República, [1988]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 10 mar. 2025.

CHÊNE, A. Percepções corporais do mundo urbano. In: JEUDY, H.; JACQUES, P. B. (org.). *Corpos e cenários urbanos*. Salvador: EDUFBA, 2006. p. 141- 151.

COSTA, M. J. B. *Gestão de orla urbana e turismo sustentável: reflexões e proposições a partir do projeto do complexo Ver-o-Rio em Belém (PA)*. 2013. Dissertação (Mestrado em Gestão de Recursos Naturais e Desenvolvimento Local na Amazônia) – Programa de Pós-Graduação em Gestão de Recursos Naturais e Desenvolvimento Local na Amazônia, Núcleo de Meio Ambiente, Universidade Federal do Pará, Belém, 2013.

COSTA, W. S. Tem crente no pedaço: apropriações da cidade por jovens evangélicos. In: SIMPÓSIO SUDESTE DA ABHR, 2., 2016, São Paulo. *Anais [...]*. São Paulo: PUC-SP, 2016. p. 1-16. Disponível em: <https://revistaplura.emnuvens.com.br/anais/article/view/1355/972>. Acesso em: 19 dez. 2024.

FRANÇA, J. *Espaços públicos de lazer e cidade Desdobramentos em Belém-PA, o caso orla portal da Amazônia*. 2018. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Instituto de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.

GOMES, C. L. *Lazer, trabalho e educação: relações históricas, questões contemporâneas*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

MAGNANI, J. G. De perto e de dentro: notas para uma etnografia urbana. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, [s. l.], v. 17, n. 49, p. 11-29, 2002.

MARCELLINO, N. C. *Lazer e humanização*. Campinas: Papirus, 1983.

MARCELLINO, N. C. *Políticas públicas setoriais de lazer: o papel das prefeituras*. Campinas: Autores Associados, 1996.

MARCELLINO, N. C. *Estudos do lazer: uma introdução*. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2000.

MARCELLINO, N. C. Subsídios para uma política de lazer: o papel da administração municipal. In: MARCELLINO, N. C. (org.) *Políticas Públicas de lazer*. Campinas: Alínea, 2008. p. 133-152.

MASCARENHAS, F. *Entre o ócio e o negócio: teses acerca da anatomia do lazer*. 2005. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.

MINAYO, M. C. S. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

RECHIA, S. *Parques públicos de Curitiba: a relação cidade-natureza nas experiências de lazer*. 2003. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, 2003.

SANTOS, E. R. C. *À beira do rio e às margens da cidade: diretrizes e práticas de planejamento e gestão para a orla de Belém (PA)*. 2002. Dissertação (Mestrado em Planejamento do Desenvolvimento) – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido, Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, Universidade Federal do Pará, Belém, 2002.

SEVERINO, A. *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, E. A. P. C. et al. Os espaços de lazer na cidade: significados do lugar. *Licere*, Belo Horizonte, v. 15, n. 2, p. 1-19, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/728/529>. Acesso em: 10 jan. 2019.

TRINDADE JÚNIOR, S-C. C.; AMARAL, M. D. B.; SANTOS, E. R. C. Estado, políticas urbanas e gestão do espaço na orla fluvial de Belém. In: CASTRO, E. (org.). *Belém de águas e ilhas*. Belém: CEJUP, 2006. p. 59-84.

WERNECK, C. L. G. A constituição do lazer como um campo de estudos científicos no Brasil: implicações do discurso sobre a cientificidade e autonomia deste campo. In: ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER, 12., 2000, Balneário Camboriú. *Coletânea [...]*. Balneário Camboriú: Roca/UVA, 2000. p. 77-88. Disponível em: <https://grupootium.wordpress.com/wp-content/uploads/2011/06/a-constituic3a7c3a3o-do-lazer-como-um-campo-de-estudos-cientc3adfcos-no-brasil.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2024.